



TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE CANINOS

Melca Niceia Altoé de Marchi, Patrick Eugenio Luz, Raquel Reis Martins, Ana Laura Paulino Leite Gomes, Marina Maranghetti, Ulisses de Padua Pereira, Patrícia Mendes Pereira

Informações do autor principal: Doutoranda do curso de Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. melcamarchi@gmail.com

A busca pela segurança e redução das reações transfusionais inicia-se na rigorosa seleção de doadores. Cães doadores devem pesar mais de 28kg, ter entre dois e oito anos, ser dócil (permitindo contenção), estar clinicamente saudável com exames laboratoriais sem alterações e com controle constante de ectoparasitas. O objetivo deste trabalho foi realizar a triagem dos doadores de sangue caninos do Laboratório de Medicina Transfusional do Hospital Veterinário da UEL. Foram avaliados 37 cães que chegaram no Hospital Veterinário da UEL para doar sangue, no período de abril a setembro de 2016. Os animais foram triados de acordo com: idade, comportamento, peso, anamnese, exame físico e exames laboratoriais. Destes, sete cães foram considerados não aptos para a doação de sangue. Dois eram agressivos, três pesavam menos de 28 kg (25,4kg, 26kg e 26,7kg). Um cão tinha 12 anos e um apresentou o volume globular de 25% no exame laboratorial, bem abaixo da faixa de normalidade para cães (37 – 55%). Portanto este animal apresentava-se anêmico, sendo o mesmo encaminhado para atendimento clínico. Trinta cães foram considerados aptos para doar sangue, pois tinham idade entre 2 e 8 anos; média (\pm DP) de $4,30 \pm 1,60$ anos; eram dóceis e calmos, aceitando contenção física e pesavam mais de 28 kg sem ser obesos, média (\pm DP) de $35,04 \pm 4,40$ kg (porte grande). Estavam fisicamente saudáveis, sem lesões de pele ou queixas de doenças pelos guardiões, além dos resultados dos exames laboratoriais como: hemograma ureia, creatinina, fosfatase alcalina, alanina aminotransferase, albumina, proteína total e glicose, totalmente dentro dos valores de referência para a espécie. Além disso, os exames de reação em cadeia da polimerase (PCR) para *Erlichia sp.* e *Babesia sp.* e sorologia para *Leishmania sp.* foram negativos. Por meio da triagem é feita a identificação precoce de alterações que pode evitar consequências para o doador durante a doação, ou para o receptor aumentando a qualidade do hemocomponente. Com esse trabalho podemos concluir que a triagem dos cães doadores foi de fundamental importância para garantir a segurança dos doadores e dos receptores de sangue. Este trabalho mostra a dificuldade em se conseguir uma bolsa de sangue, pois muitas vezes, mesmo que haja vontade do guardião em tornar seu cão um doador, os percalços e intercorrências reduzem o número de doadores disponíveis, como neste caso houve uma redução de 19%. Concluiu-se portanto a necessidade de fidelizar os doadores já cadastrados e fazer campanhas para conscientização de guardiões e aquisição de novos doadores, uma vez que a necessidade de sangue é imensa e constante.

Palavras chave: Transfusão sanguínea. Controle de qualidade. Cães.